

OS ENTRELACES ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PROPOSTA DE PROJETO DE NIVELAMENTO CONTEXTUALIZADO

Flávia Brito Dias

FAEL/Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR: flabdias.7@hotmail.com

Edicléa Veiga

FAEL/Universidade Tuiuti do Paraná: edicleaveiga@hotmail.com

Rita de Cássia Turman Tuchinski

FAEL: ritaturman@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo central tecer relações entre os enlaces da formação continuada dos professores do ensino superior, considerando esta como eixo central para o protagonismo da ação e reflexão docente e o projeto de Nivelamento Contextualizado produzido para cursos de graduação na modalidade EAD de determinada instituição de ensino, tendo em vista as fragilidades do conhecimento dos estudantes que ingressam em cursos de graduação, o projeto procura atender as necessidades básicas de aprendizagem da Língua Portuguesa, com o objetivo de minimizar lacunas dos acadêmicos relacionadas à escolarização fundamental e média, no sentido de que esse acadêmico possa estabelecer relações significativas com os conteúdos relacionados às disciplinas do curso de graduação, de forma que seu aproveitamento, enquanto estudante, seja eficaz ao relaciona com os pressupostos estabelecidos pela instituição, visa colaborar com sua adaptação no AVA (ambiente virtual de aprendizagem). Por meio do Projeto de Nivelamento Contextualizado, a instituição oportuniza aos acadêmicos não só rever conteúdos centrais estudados na educação básica, mas pelo motivo de possuírem outro nível de maturidade, possibilita o aperfeiçoamento dos conhecimentos já adquiridos, os quais formam a base do desenvolvimento universitário. Para desenvolver tal projeto, a instituição contou com o envolvimento de coordenadores dos cursos de graduação que efetuaram a pesquisa dos descritores que fundamentam a avaliação brasileira, Prova Brasil, a qual compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Ressalta que os descritores são as “descrições” das habilidades a serem avaliadas em cada área do conhecimento. Os descritores que adentram o projeto referem-se ao 9º ano do Ensino Fundamental, os quais passaram por análises, estudos em formação continuada de professores, sendo estes especialistas, mestres e doutores da área de Língua Portuguesa que por meio da análise do contexto em que estavam inseridos os alunos, elencaram os descritores fundamentais a serem tratados dentro do Projeto de Nivelamento. É sobre o protagonismo da formação docente, a percepção das fragilidades dos cursos de graduação no que se refere à Língua Portuguesa, a relação entre teoria e a prática para a construção e reconstrução do conhecimento que discorreremos no presente artigo, entremeando contexto, teorias, reflexões.

Palavras-chave: Formação Docente, Conhecimento, Educação a Distância



Introdução

Este artigo tem como objetivo tecer uma reflexão teórico-prática sobre o processo de formação de professores e o projeto de Nivelamento Contextualizado para níveis de graduação na modalidade EAD visando atender as necessidades básicas de aprendizagem que envolvem a leitura e a escrita na área do conhecimento voltado para a Língua Portuguesa dos ingressantes em cursos de graduação, minimizando as fragilidades relacionadas à escolarização fundamental e média. Este vivenciado pelas autoras em uma Instituição de Ensino Superior de Educação a Distância, sendo a sede na cidade da Lapa/PR.

A relevância da temática é oriunda do protagonismo que tal processo tem na ação dos docentes do ensino superior na modalidade EaD, ao observar as fragilidades apresentadas pelos acadêmicos ingressantes nos cursos de licenciaturas e, por consequência, na efetiva formação de futuros docentes, comprometidos, competentes e inseridos no seu tempo.

A educação na contemporaneidade nos apresenta desafios significativos para/na formação docente, face às transformações políticas, sociais e culturais que operam sobre o contexto em que estamos inseridos, à medida em que se observa um processo formação fragmentada cujo paradigma se apresenta frágil para compreender a atualidade.

Ao lançar o olhar para o universo da Ead, constatou-se que a mesma é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil, impulsionada por programas de governo que visam ampliar o acesso de estudantes ao ensino superior. Segundo o Censo (2015), a EaD está presente em todo o país, nas capitais e nas regiões interioranas, com instituições em todas as regiões e estados do país com uma concentração de 42% de instituições com sede no Sudeste, com destaque para São Paulo, com 22% (ABED¹, 2015, p. 7).

De acordo com os dados do Censo (2015) observou-se um importante número em relação aos alunos ingressantes na modalidade de ensino à distância, sendo que a maioria das matrículas encontra-se em cursos de licenciaturas com 148.222 alunos matriculados totalmente a distância e semipresenciais. No entanto, também observou, de acordo com as informações do Censo (2015), dados expressivos para os cursos a distância, sendo que esses indicam que a evasão dos estudantes transita entre 26% a 50% (ABED, 2015, ps.7 e 8).

Ao analisar o contexto dos cursos das licenciaturas e bacharelados na modalidade do ensino a distância, observou-se que os mesmos refletem a fragilidade nos níveis de leitura e escrita, bem

¹ Associação Brasileira de Educação a Distância.



como nas áreas da matemática e tecnológicas. Cabe destacar que há um grande desafio nesse cenário, pois as instituições EaD buscam além de ofertar um ensino que efetive a formação de um profissional de qualidade, garantir que a efetividade acadêmica transcorra de forma competente, de qualidade que vise manter o rendimento e um aprendizado significativo.

Neste contexto, os docentes são desafiados a fazer uma leitura constante da realidade, do contexto em que nossos estudantes estão inseridos, reflexos de um novo tempo, uma nova época, com um jeito diferente de ser, viver e pensar. Frente ao exposto, parece essencial refletirmos com Marcelo Garcia (2009, p. 8) que:

[...] ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos acostumados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender (MARCELO GARCIA 2009, P. 8).

Sob este olhar, este trabalho justifica-se por destacar aspectos de relevância profissional, originalidade acadêmica e viabilidade de aprendizagem. Tal artigo está estruturado em momentos que delinearão sobre importância da formação continuada na ação docente, a proposta do projeto de Nivelamento Contextualizado contemplando aspectos referentes às necessidades e fragilidades dos ingressantes em cursos de nível superior na modalidade EaD, bem como, de modo sintetizado a perspectiva do projeto de Nivelamento destinado aos acadêmicos do ensino superior na modalidade de ensino a distância.

O protagonismo da formação continuada de professores

Apesar do debate sobre as políticas em torno da formação de professores ser bastante intenso nos encontros de educadores e pesquisadores comprometidos com a educação nas instituições educativas, se faz necessário tecer a centralidade para a formação de docentes que atuam no ensino superior.

Diante do universo dos professores no ensino superior é essencial que a formação desses profissionais abranja a complexidade que compreende a docência, a pesquisa e a extensão, em que sobressaiam condições para transformação das situações do trabalho dos profissionais da educação como processo de mediação, construção do conhecimento voltado para a formação do cidadão e do futuro profissional crítico, reflexivo e inserido em seu tempo. Frente esses aspectos, as discussões sobre a relevância dos profissionais da educação têm sido permanentes no sentido de melhorias para a qualidade do ensino.

A profissão de docente carrega uma forte definição na sociedade. Todavia, é categórico que o professor aproveite os ensinamentos teóricos em prol do avanço do contexto em que atua, ampliando uma prática pedagógica com responsabilidade, respeito, comprometida com a emancipação social de seus alunos e colaborando para a transformação positiva da comunidade em que a instituição de ensino está vinculada.

Na perspectiva desse contexto, Gatti (2008, p. 59) indaga a exaltação nas habilidades a serem demonstradas tanto pelos professores como pelos educandos, compreendendo que ser experiente é condição para ser competitivo, social e economicamente, em conformidade com o plano capitalista hegemônico.

Sabe-se que todo professor necessita adequar-se, atualizar-se, inovar, perante o seu trabalho efetuado na instituição de ensino, bem como, mediante as constantes mudanças e avanços da atualidade, tornando-se assim um elemento de grande importância para efetivação de um ensino dinâmico e com qualidade, o qual venha fazer parte de uma sociedade mais justa.

Frente a análise desse cenário percebe-se que a política de formação continuada de profissionais da educação passa por um processo que não é contínuo, faz-se necessário discutir sobre as finalidades e o protagonismo da formação continuada desses profissionais nos cenários acadêmicos, sócio-político-educacionais.

Sob o olhar de Gatti (2008, p.56), “a demanda da formação continuada apresenta-se como uma condição para o trabalho, como um conceito da renovação constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias; das transições no mundo do trabalho”. A autora (2008, p.57) ainda aponta que a educação continuada para professores envolve diversas possibilidades que na realidade remetem a uma formação precária, e que nem sempre são devidamente de ampliação de conhecimentos.

Marcelo Garcia (1999) ao lançar olhares sobre a formação de professores considera-a como um “processo contínuo, sistemático e organizado” e explica que essa “tem de ser oferecida de um modo adaptado às necessidades de cada momento da carreira profissional” (p. 119).

Nesse universo, Garcia refere-se a Feiman (1983) e indica que os processos de ensino/aprendizagem voltados para a formação docente organizam-se em diferentes etapas, como: “etapa de pré-formação, formação inicial, iniciação e formação permanente” (p. 112). Todavia nesse estudo o nosso foco centra-se na última etapa - a de formação permanente, esta insere “todas as atividades planejadas pelas instituições ou até pelos próprios professores de modo a permitir o

desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento de seu ensino” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 26).

Ao conceber a necessidade da formação continuada de professores Nóvoa (2009, p. 44) esclarece que a mesma deve ser “construída dentro da profissão”, isto é, “baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes”.

Ainda sobre o protagonismo da formação continuada, Imbernón (2009, p. 44-45) orienta que essa “deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática”.

Inseridos na realidade educacional, observa-se que os profissionais da educação cada vez mais, se dão conta da relevância e necessidade da modernização e do refinamento profissional, tais aspectos são oriundos das cobranças de uma sociedade globalizada, tecnológica, de contínuas modificações e inúmeras demandas. Vale ressaltar, que a capacitação continuada de docentes permite além de aprimoramento de sua ação pedagógica, trabalhar com as diferenças, com a heterogeneidade, como as singularidades de cada indivíduo integrante do processo ensino aprendizagem.

Quando se fala em formação centrada no processo ensino/aprendizagem, entende-se a partir de Imbernón (2002, p.80) que “a instituição educacional transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas” [...] “não é apenas uma formação como conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica, valores, atitudes, crenças” [...] “trata-se de um novo enfoque para redefinir os conteúdos, as estratégias, os protagonistas e os propósitos da formação”. Nesse sentido, o autor explica que “a instituição é vista como um nicho ecológico para o desenvolvimento e a formação. O professor é sujeito e não objeto de formação” (IMBERNÓN, 2002, p. 81).

No contexto do processo de formação do professor do/no ensino superior é relevante haver o diálogo envolvendo a formação científica e a formação pedagógica. Ressalta-se ainda, que é preciso a inserção do professor enquanto sujeito do processo, bem como a constante apreensão das instituições de ensino superior com o desenvolvimento e crescimento profissional de seus professores, por meio de programas específicos que ponderem as suas necessidades.

Verifica-se, no entanto, que é preciso insistir na continuidade dos debates a respeito da questão do investimento em termos de projetos significativos para a formação de professores. Dessa forma a formação dos profissionais da educação necessita de um alicerce nacional que se baseie na

compreensão da formação sólida do ser humano. Sobretudo, acredita-se que a educação é o caminho para o desenvolvimento da sociedade e de qualidade de vida dos cidadãos.

A partir da leitura do contexto da formação docente – O Projeto Nivelamento

Contextualizado

Diante dos números apresentados pelo Censo (2015) citados anteriormente, e a preocupação frente ao cenário de evasão dos estudantes, num processo contínuo de reflexão e formação, a equipe de coordenadores dos cursos de licenciaturas e bacharelados ofertados pela instituição de ensino a distância citada, voltaram seus olhares aos seus cursos e elencaram que algumas das causas de evasão acadêmica estavam vinculadas às fragilidades oriundas da educação básica.

Vive-se em plena era da Informação – “momento histórico em que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) afetam de forma cada vez mais impactante o trabalho, o tempo, a educação, as relações sociais como um todo” (PSZCZOL, 2008, p. 12). Nesse sentido, Pszczol (2008, p. 13) ressalta que essa nova ordem de exclusão social “inicia-se não com a incapacidade de acesso às novas tecnologias da informação e sim com a incapacidade de ler e de escrever”. A autora ainda complementa que no contexto atual, “o analfabetismo – completo ou funcional – incapacita o indivíduo para participação na sociedade como cidadão” (p. 13).

Frente a esse cenário, coube estabelecer relações significativas com os professores enquanto sujeitos do processo, sendo que estes protagonistas do cenário, atuante no processo de formação no/do ensino superior é relevante no tocante ao diálogo envolvendo a formação científica e a formação pedagógica. A partir de então, as coordenações dos cursos de Letras e Pedagogia promoveram espaços de formação junto aos docentes, a fim de fazer uma leitura de contexto em que os estudantes estavam inseridos, bem como quais eram as lacunas apresentadas pelos estudantes com o intuito em desenvolver estratégias que visem sanar tais lacunas e fragilidades que envolvem a leitura e a escrita no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).²

Cabe refletir sobre tais análises a fim de compreender os reflexos das extensões nos cursos de graduação na modalidade do ensino a distância os mesmos refletem a fragilidade nos níveis de leitura e escrita, bem como nas áreas da matemática e tecnológicas. Haja vistas que os números do

² Ambiente de comunicação utilizados na maioria das instituições EaD oferecem ao aluno ambientes que propiciam um ensino-aprendizagem colaborativo.

IDEB não são nada animadores, sendo que suas pontuações atuais não apresentam rendimentos satisfatórios, sendo estes muito abaixo do que era esperado nos anos finais de 1990.

A partir da análise dos professores e coordenadores do ensino superior da modalidade EaD, da instituição de nível nacional, localizada na Lapa/Pr, percebeu-se, no entanto, a urgência em promover um processo significativo de aprendizagem de leitura e escrita enquanto processo de transformação. Diante disso, como complementa Santos (2010, p.35) “a formação continuada é uma modalidade que deve auxiliar o profissional a refletir, questionar e avaliar os processos educativos desenvolvidos pela instituição de ensino que atua”. Ao perceber tal lacuna e com a preocupação em promover ações e medidas que procurem qualificar o nível de conhecimento dos estudantes, a instituição de ensino a distância na qual o projeto é desenvolvido busca ir de encontro a situações de ensino aprendizagem que sejam significativas para a equipe, aos docentes, e aos educandos considerando que estes são todos sujeitos do processo.

Sobre o protagonismo da formação continuada, destaca Behrens (1996, p. 135) ao explicar que a “essência na formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. A autora acrescenta que “[...] a prática pedagógica torna-se o elemento-chave e a reflexão do professor, o instrumento relevante nesse novo processo. A prática reflexiva orientada para a indagação, a investigação e a pesquisa implicam em processos de reflexão na ação e em reflexões sobre a ação” (BEHRENS, 1996, p. 137).

A partir dos resultados das discussões de coordenadores e professores, num primeiro momento, pensou-se sobre a necessidade de um projeto que atenda às necessidades básicas de aprendizagem do ensino da Língua Portuguesa, bem como outras áreas do conhecimento. No entanto, nosso foco se deterá no processo de ensino da leitura e escrita.

Com o intuito de qualificar os aspectos que permeiam a Língua Portuguesa, coordenadores de cursos, juntamente com os professores especialistas, mestres e doutores, inseridos num processo de análise e reflexão sobre os desafios apresentados pelos alunos que estavam inseridos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), atentaram para a centralidade do processo de nivelamento que permitiria aos estudantes retomar, reconstruir conhecimentos que não foram eficazes no processo de aprendizagem da educação básica.

Tal perspectiva indica que o aprendizado é o aspecto essencial, necessário e bastante comum na vida de qualquer indivíduo, sendo considerada uma espécie de segurança do desenvolvimento das especialidades psicológicas especificamente humanas e culturalmente formadas pelas suas vivências.

Para desenvolver tal projeto a instituição contou com o envolvimento de coordenadores dos cursos de graduação que efetuaram a pesquisa dos descritores que fundamentam a avaliação brasileira, a Prova Brasil, a qual compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que traz em seu principal objetivo “avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas, de forma que cada unidade escolar receba os resultados” (INEP 2013, p.17). A avaliação apresenta em sua intencionalidade oferecer informações que “subsidiem políticas e ações para a melhoria da qualidade do ensino, a redução das desigualdades e a democratização da gestão da educação pública” (INEP, 2013,p.17).

Sendo os descritores as “descrições” das habilidades a serem avaliadas em cada área do conhecimento, ao considerar a Educação Básica a base para conceitos centrais das disciplinas, para tal ação, definiu-se com primordial, lançar mão dos descritores que compõem o 9º ano do Ensino Fundamental, os quais passaram por análises, estudos em formação continuada de professores, sendo estes especialistas, mestres e doutores da área de Língua Portuguesa que por meio da análise do contexto em que estavam inseridos os alunos.

No que se refere à Língua Portuguesa, para dar início ao projeto, os professores de diversas áreas dos conhecimentos e cursos de licenciaturas e bacharelados realizaram a leitura dos descritores e seus devidos tópicos e elencaram aqueles que lhes pareceriam fundamentais. Sendo esses elencados no quadro 1:

Quadro 1: Descritores de Língua Portuguesa

Descritores do Tópico I. Procedimentos de Leitura
D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
D6 – Identificar o tema de um texto.
D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
Descritores do Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Descritores do Tópico III. Relação entre Textos
D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
Descritores do Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7 – Identificar a tese de um texto.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Descritores do Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Descritores do Tópico VI. Variação Linguística

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf

Por entender o texto e os diversos gêneros textuais presentes na sociedade como fios condutores para o trabalho com a Língua Portuguesa, decidiu-se como ação após o processo de reflexão, que cada coordenador de curso selecionasse e encaminhasse os textos referentes às diversas áreas de conhecimentos em que atuam para que então, os professores pudessem desenvolver os roteiros contextualizados para produção das aulas. As estratégias pensadas para o processo ensino/aprendizagem partiu da necessidade de produzir roteiros de aulas que contemplem as diferentes áreas do conhecimento.

O texto como fio condutor proporciona as possibilidades de leitura e escrita, visa ser de fundamental importância para que o estudante possa contemplar e perceber as características centrais de diferentes tipos e gêneros de textos e assim possam perceber e identificar suas diferenças. Sendo assim, o aprendizado por meio da perspectiva do Nivelamento Contextualizado em Língua Portuguesa explorando os descritores elencados deve ocorrer dentro de um contexto significativo para os estudantes. A escolha e a diversidade de textos de qualidade são essenciais, pois podem transmitir inúmeras informações relacionadas às diferentes linguagens e promover conexões diversas.

Sob esta perspectiva, os roteiros das aulas foram produzidos por professores graduados em Letras, mestres e doutores que ao desenvolverem as aulas tiveram como fio condutor os textos selecionados e as relações tecidas com os descritores selecionados, possibilitando assim, melhor interação dos alunos com a língua materna contextualizada aos gêneros textuais característicos da área de conhecimento específica do curso em que frequenta. As aulas foram gravadas seguindo os roteiros desenvolvidos pelos professores de Língua Portuguesa. Estes foram destinados para os cursos e graduações específicas.

Diante dessa perspectiva, o projeto de Nivelamento Contextualizado em Língua Portuguesa não se finda na aquisição ou ampliação do vocabulário, é necessário um envolvimento com a estrutura e com aspectos culturais, para poder além de construir significados, saber inferir o sentido dos vários atos de linguagem. Isso implica dizer que a língua é também um instrumento de comunicação, mas não somente isso.

Conclusão

Muitos são os desafios apresentados no contexto atual, não somente diante da Educação a distância, mas frente a realidade dos estudantes na atualidade que trazem a necessidade de uma releitura da prática por parte dos educadores que precisam conseguir lidar com a velocidade da informação, os paradigmas, as transformações que desinstalam e mostram que as verdades e certezas não são definitivas e a necessidade de tecer significados e conhecimento para o contexto torna-se central para que o processo de aprendizagem se torne efetivo e real.

Marcelo Garcia (2009, p. 7) ao delinear sobre a profissão docente destaca que “é uma profissão do conhecimento” e acrescenta argumentando que “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”.

Ao tecer reflexões coletivas num processo de formação continuada envolvendo coordenação e professores, sujeitos do processo, pode-se a partir da análise de contexto e do conhecimento, pensar a Língua Portuguesa na perspectiva da aprendizagem contínua, pode-se compreendê-la num processo de transformação também contínua, numa relação dialógica e como formadora e transformadora do pensamento crítico e criativo. Esta dinâmica pode ser vista na própria estrutura da Língua, que se constrói na interação dos sujeitos atuantes e por isso se modifica de acordo com o espaço e com o tempo.

Frente aos desafios enfrentados no processo ensino aprendizagem dos alunos que o projeto de Nivelamento Contextualizado foi pensado e desenvolvido. Ao apropriar-se cada vez mais da leitura de gêneros textuais diversos destacados a partir dos descritores propostos para Língua Portuguesa, por meio da mediação da aprendizagem realizada pelo professor, o estudante utiliza constantemente recursos linguísticos para compreender as diferentes formas de percepção e leitura da realidade.

Desse modo, num processo de formação, análise e reflexão dos processos em que estão inseridos os estudantes, frente ao protagonismo dos professores, inseridos como sujeitos atuantes do

processo entendemos que é possível manter olhares cuidadosos na busca de auxiliar o estudante da Educação Superior a significar melhor os conhecimentos, tecer relações não fragmentadas, promover aprendizagens que visem sanar fragilidades oriundas da educação básica e que são considerados pontos nevrálgicos na educação e assim, propor uma aprendizagem significativa aos estudantes do ensino superior frente às aulas produzidas para o Projeto de Nivelamento Contextualizado em Língua Portuguesa, o que possibilitará a ele estabelecer melhores relações com o processo de aprendizagem, a centralidade, bem como a caracterização de cada área do conhecimento numa perspectiva contextualizada.

Sob esse olhar, o professor, a equipe de coordenação, o conhecimento, os estudantes tornam-se meios e sujeitos de todo esse processo, contemplam na mesma rede o subjetivo e o objetivo em suas múltiplas facetas, ultrapassando as fronteiras disciplinares e ampliando no aluno a capacidade de construção e reconstrução de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015, CENSO EAD.BR - 2015/2016. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf. Acesso em: 30 mai. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Matrizes da Prova da Brasil. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/matrizes-da-prova-brasil-e-do-saeb>>. Acesso em: 02 mai.2017.

BEHRENS, Marilda A. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat. 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abril 2008.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

INEP. Ministério da Educação. Caderno da Prova Brasil, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2013/caderno2013_v2016.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Fomento à leitura e acesso ao livro. **Retratos de leitura no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em: 02 mar. 2017

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. 271 p. (Coleção Ciências da Educação: século XXI).

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifio. Revista de Ciências da Educação**, nº 8, jan/abr 2009. p. 7 – 22.

NÓVOA, Antonio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 1ª Edição. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 15 – 34p.

PSZCZOL, Eliane. O Papel do Proler em uma Política Nacional de Leitura. In: SILVA, Ezequiel (Org.). **Leitura na Escola**. São Paulo: Global, 2008. p. 11-32.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Profissionalização Docente**. Curitiba: Editora FAEL, 2010.

SANTOS, L. L. de C. P. Políticas Públicas para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). **Revista Educação e Sociedade**, v. 23, n. 80. Campinas, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.